Hortas Urbanas

Planeamento urbano sec XXI

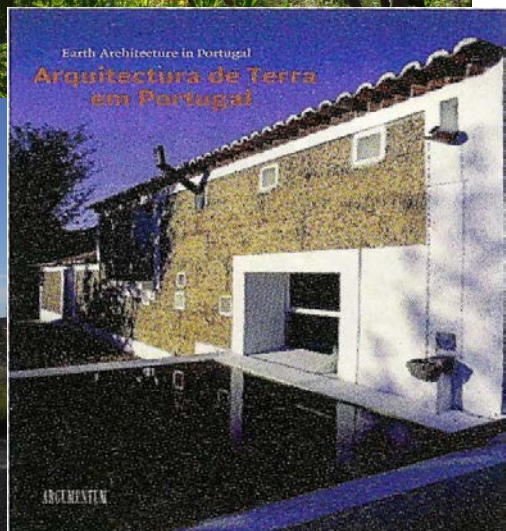
Case studies

Planeamento Urbano Sec XXI

Inércia do sec XX - Conceito de Urbano difuso

Zonas costeiras urbanizadas na totalidade num reticulado de área urbana/ suburbana/ rural onde se intercruzam referências e vivências mistas e zonas rurais despovoadas

Tendencias - ecoracionalização dos recursos locais: água / ecoeconomia/ ecoconstrução/ Planos verdes/cidades produtivas/ ERenovaveis



Plano Verde de Lisboa – Estrutura Ecológica

in Ribeiro Telles at al

Imagem da Estrutura Verde Principal - Ante-Projecto

Este pressuposto, requer uma gestão a partir de um desenho urbano que dê expressão aos volumes edificados, na sua relação com o espaço exterior por eles gerado, ao contrário da prática actual que parte do zonamento, tendo por única referência o plano viário.

Estes dois vectores de intervenção: requalificação do espaço exterior a partir das lógicas da ecologia e da utilização colectiva e expansões implementadas a partir de um desenho urbano de qualidade são, a nosso ver, indispensáveis à boa transformação desta zona da cidade.

Área de intervenção da Estrutura Verde Principal

Visa a requalificação do espaço exterior, em dois níveis: o primeiro, através da criação de **corredores verdes** que, por um lado salvaguardem a sustentabilidade ecológica e, por outro, sirvam de suporte a percursos de ligação entre equipamentos que poderão progressivamente vir a enriquecer esta estrutura; o segundo, através da reabilitação do espaço exterior dos edifícios, nas áreas predominantemente edificadas, assegurando a fluidez das ligações entre estas áreas e respectivos equipamentos, aos corredores descritos, predominantemente verdes.

Nas zonas de baixa, mais húmidas, onde as hortas já são cultivadas e em todas as áreas que apresentem aptidão para este tipo de ocupação, o espaço será reorganizado, recorrendo a caminhos e infraestruturas leves de abastecimento de água, arrumação de ferramentas e apoio ao convívio em associações recreativas equivalentes às já existentes, com grande tradição nesta área da cidade.

Hortas Urbanas
Participação e Cidadania

Grau de evolução

- Hortas Terapêuticas /Lazer e de complementaridade económica
- Hortas Pedagógicas
- Hortas Urbanas e Sociais
- Jardins comunitários / Hortas-jardim em edifícios

Casos de estudo

A-Hortas Urbanas e Sociais
-Fundação Salinas do Samouco
-Camara Municipal de Lagos

B- **Hortas Pedagógicas**
- de lazer/terapeuticas –Horta da formiga, Lipor /Mãos à horta, CMMoita /Establecimento Prisional/ Hortas-Jardim privadas
- escolares – CMMoita, Centro de Formação de Professores Torres Vedras e da Moita

C- **Jardins comunitários**– Fabrica do Braço de Prata
D - **Hortas em Varanda, terraço ou telhado**

HORTAS Urbanas e /ou SOCIAIS

Planeadas e geridas por entidades publicas ou privadas
Geralmente vedadas ao acesso publico
Menores custos de gestão de espaços verdes/complementaridade económica do hortelão
Nível de cidadania embrionário

Planeamento:

1-Plano de Ordenamento

2-Regulamento

3-Manual de Boas Práticas

4- Formação

1- Plano de Ordenamento

Integração de técnicas sustentáveis no seu planeamento*

- Projecto da Horta Biológica*
- Projecto da zona de Compostagem*
- Projecto de Rega*
- Projecto das estruturas de armazenamento de ferramentas*
- Projecto de Zona de convívio
- Projecto paisagístico sustentável da envolvente*
- Projecto de execução
- Plano de manutenção*

Casos estudo: - Fundação Salinas do Samouco/CM de Lagos
Plano de Ordenamento das Hortas Sociais

1-Introdução

2-Metodologia

2.1-Objectivos
2.2-Metas
2.2.1-Modo de produção a adoptar
2.2.2-Assistência técnica ao projecto / selecção dos participantes
2.2.3-Formação dos participantes horticultura/nutrição
2.2.4-Ajustes tecnológicos de acordo com a realidade socio-cultural dos participantes
2.3-Estratégia operacional e Regulamento
2.3.1-Responsabilidades da parte dos proponentes
2.3.2-Responsabilidades da parte dos participantes
2.4-Acompanhamento e avaliação
2.5-Equipa de apoio
2.6-Resultados esperados e divulgação
2.7-Planificação da área de hortas sociais
2.8-Futuras Acções

3-Instalação das Hortas

3.1- Áreas a seleccionar/ Zona Envolvente
3.2- Desenho dos Talhões/Área de compostagem/Área de convívio
3.3 -Selecção e Planificação do Sistema de Rega
3.4- Estruturas de Apoio
3.5 – Vedação

4 –Manutenção

4.1- Assistência técnica às hortas
4.2 –Plano de Manutenção dos hortelões

20 19 18 17 16 15 14 13 12 11 10 09 08 07 06 05 04 03 02 01
35
292

LIMITE DOS TALHÕES

SEBES

ABRIGO DE APOIO

FURO

PILHA DE COMPOSTAGEM

N

HORTAS SOCIAIS – FUNDAÇÃO SALINAS DO SANOUCO | JANEIRO 2004 | 1

ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO DOS TALHÕES | ESCALA 1/500

- *A participação da população no planeamento é importante, dado que desta depende directamente o maior sucesso do projecto.

  *2 - Em casos onde existe uma história de uso de técnicas convencionais agrícolas com pesticidas pode ser utíl tentar uma primeira abordagem de transição com a adopção de técnicas agro ambientais de protecção integrada

  *3 - A compostagem é uma técnica de formação de humus - matéria orgânica optimizada para a fertilização natural dos solos que é a única ecologicamente viável.
  *4 - A rega gota a gota é recomendada

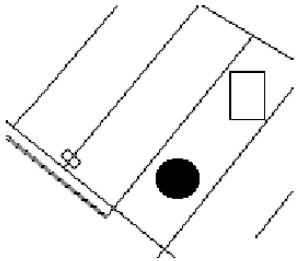
  *5- Ecoconstrução recomendada.

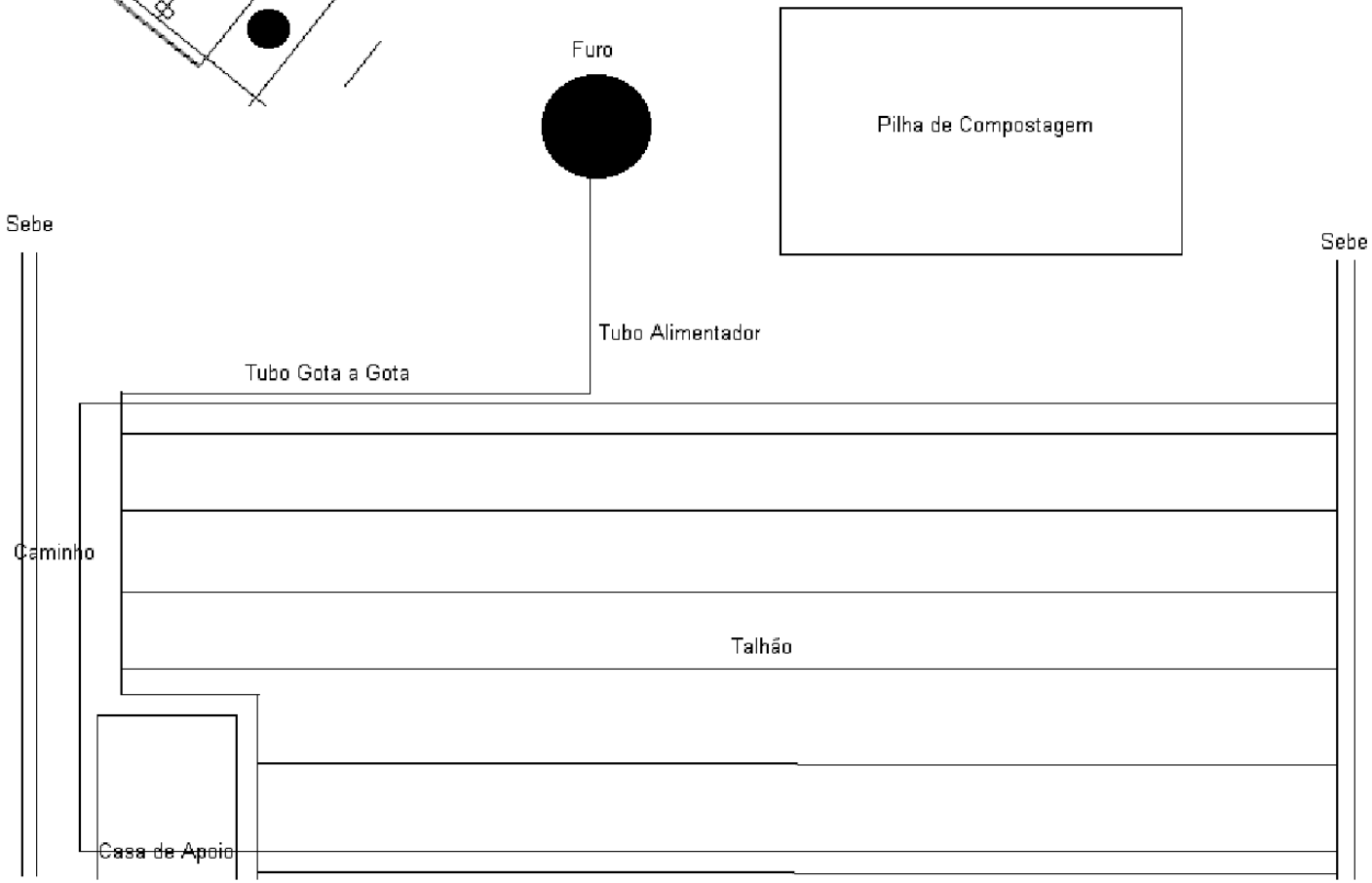
  *6 – O planeamento de uma sebe na zona envolvente é recomendado e pode substituir a vedação ou acumular com esta

Samouco - Ecoconstrução e energias renováveis

Ante Projecto - zona envolvente

Hortas - Pormenor





Hortas sociais - CMLagos

Projecto de Execução

- O cumprimento das recomendações planeadas
- O timing e a ordem certa das operações
- A resolução dos problemas com acompanhamento técnico
- A integração de técnicas sustentáveis na sua execução

2- Regulamento

Deverá incluir:

- Regras de utilização do espaço
- Regras de manuseamento dos factores de produção e sobre o modo de produção adoptado
- Responsabilidades e direitos dos parceiros

Hortas sociais - CMLagos

3- Manual de Boas Práticas

Deverá incluir:

- Recomendações ambientais sobre o modo de produção que deverá ser o mais ambientalmente correcto possível, ou seja a utilização de técnicas usadas em Modo de Produção Biológico. Nos casos onde não seja possível poderá ser considerada a Protecção Integrada como forma temporária de atingir a primeira.
- Instruções e conselhos em como elaborar e manter uma Horta Biológica
- Plano de manutenção

4 - Aspectos Pedagógicos

Plano de Formação - Inclui Manual de Formação

Programa - Curso de Horticultura Biológica

As sessões são constituídas por uma parte teórica e uma parte prática

1ª sessão-

Teórica – Técnicas sustentáveis de fertilização: Compostagem e adubos verdes. Consociações e rotações

Trabalho pratico- Elaboração de uma pilha de composto. Preparação do terreno. Incorporação de Composto

2ª sessão-

Teórica-Limitação natural. IPM e NEA. Introdução às pragas da horta. Auxiliares.

Trabalho Prático – Plantação e sementeira.

3ª sessão

Teórica - Luta biologica. Complementariedade praga/auxiliar.

Técnicas curativas: caldas a partir de plantas com efeito fungicida e pesticida.

Prática – Identificação de auxiliaries e pragas. Elaboração de caldas

4ª sessão

Teórica - Luta química permitida

Prática- Determinação doa estimativa de Risco e NEA.. Observação das pragas e auxiliares na horta.

5ª sessão – Colheita. Recolha de sementes. Nocões de nutrição

B - Hortas Pedagógicas

-Terapêuticas e de Lazer

- Escolares

- Contacto com a natureza e incorporação dos ciclo de vida, equilibrando o Bioritmo

- Benefícios de uma actividade ao ar livre desde o exercício fisico (média de 7 kcalkghora) e a sua carga positiva de endorfinas até ao o contacto físico com o solo, a água e as plantas etc.

- Integração entre orgãnico e inorgânico, sendo que a nível mais profundo está directamente ligada a uma pacificação em relação ao medo da morte que tão presente se encontra no inconsciente individual e colectivo. Através da naturalidade com que os processo de decomposição e de criação de vida são expostos e experiênciados, as crianças e adultos contactam com esta realidade de uma forma desdramatizada.

- Descontraí e relaxa os participantes, que apreendem a relação entre trabalho físico, mental e divertimento simultâneamente, criando tambem relações saudáveis com o outro. Problemas como dificuldade de delegação de tarefas ou autoritarismo, dificuldade de comunicação e timidez são melhor lidados com este tipo de terapia a partir da prática de divisão de tarefas e ferramentas e constatação da conclusão de que a elaboração de tarefas resulta optimizada com o trabalho em grupo, tornando a pessoa um cidadão mais civico, interactivo e dinâmico.

Hortas Escolares - vantagens e desvantagens

- Integração de matérias curriculares e extra curriculares através de metodologias práticas - Fazer Fazer e Aprender Brincando
- Enorme melhoria na aquisição de conhecimentos, ainda mais notória em alunos com problemas de aprendizagem
- Prever a sua inclusão no plano paisagístico da escola, bairro ou local de realização
- Situar a horta junto de uma fonte de abastecimento de água apropriada para sistema de rega gota a gota o que nem sempre está disponível em escolas
- Dimensão e a forma correcta, o que depende do tipo de horta
- No futuro, fazendo parte da malha de hortas urbanas, poderão facilitar hortas familiares que para além das vantagens já focadas, retornam a familia à escola com todos os beneficios societais daí resultantes com custos ainda menores dado existir vedação e segurança.

Aspectos Pedagógicos

Plano de formação

- **Programa - Curso de Formação de Professores de Horticultura Biológica CFPMB, CFPTV**
- **Programa de Hortas escolares biológicas - CMMoita**

- Programa inclui parte pedagógica que implica a mostra de metodologias “fazer-fazer” e aprender brincando onde cada fase do programa da horta é uma workshop.

Público Alvo

-Escolas/famílias, Centros de Educação Ambiental,C entros de Formação de Professores

-Desenvovolvimento Pessoal (nível individual): escutar a natureza /escutar-se a si mesmo, aprender, etc.

-Actividade de "bounding" para grupos empresariais onde é necessário criar relações menos tensas e competitivas por um lado e mais camaradagem.

-Grupos sociais desfavorecidos e marginalizados, hospitais psiquiátricos, cadeias etc.

Hortas Pedagógicas - Cabeço das Rolas/ParqueUrbano de Stª Iria/Quintas pedagógicas

- As escolas visitam a horta e tem distribuído um talhao anual por turma
- Planeamento dos talhoes de acordo com o nº de escolas a acolher
- Incluí areas de convivo, de compostagem e maior n~de estruturas tais como forno de pão, cozinha ou animação como escalada etc
- Vantagens – 1 área - muitas escolas
- Desvantagens – Logística e transporte

Programa Escolas

5 Ateliers integrados

1ª Sessão- Compostagem

2ª Sessão - Preparação do terreno

3ª Sessão - Sementeira e Plantação

4ª Sessão - Limitação natural

5ª Sessão – Controlo Biológico de pragas

Hortas Terapeuticas
Establecimento Prisional

Curso de formação profissional de Jardinagem

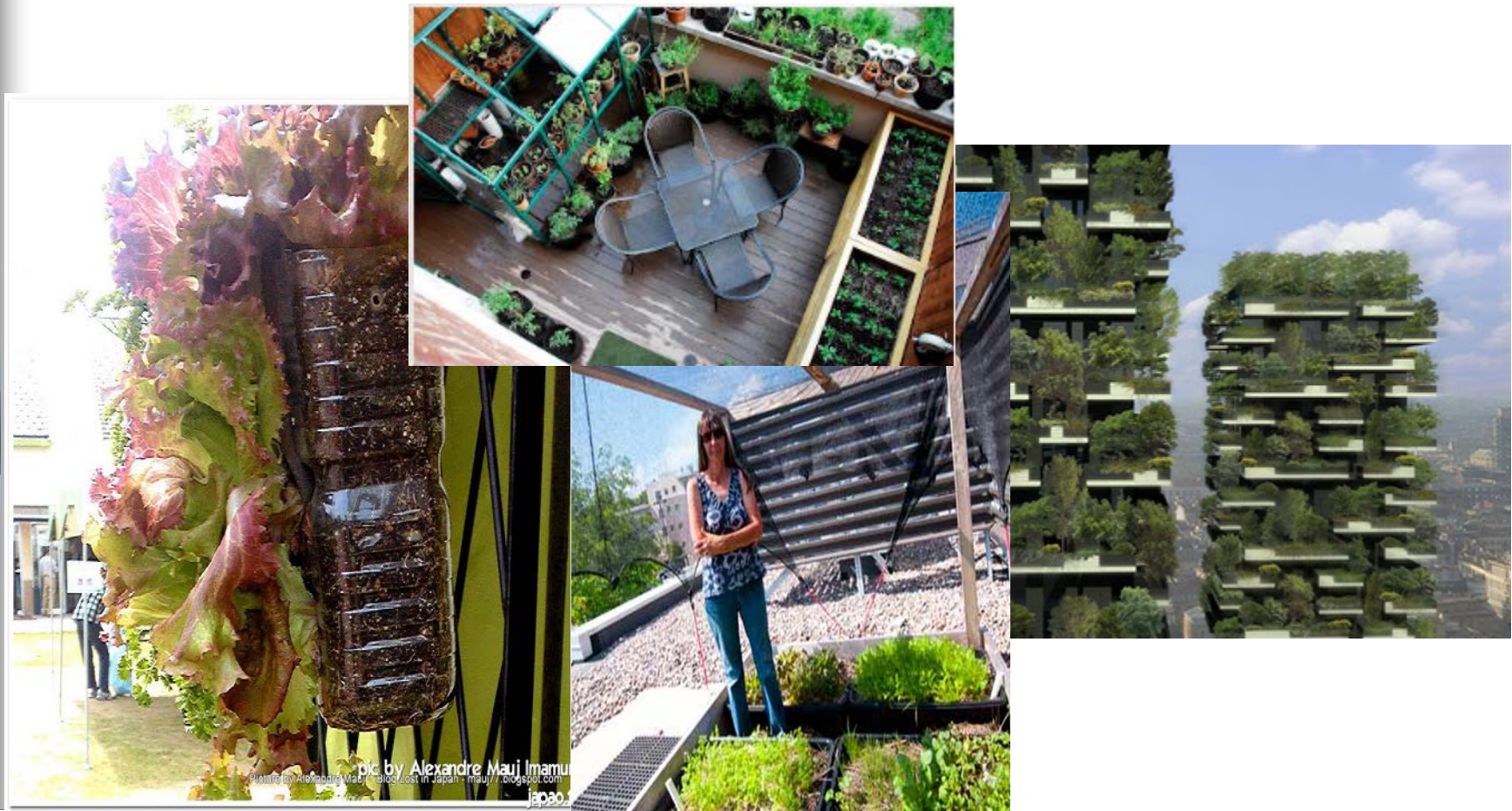
Jardins Comunitários

Planeados e geridos pela população - maior nível de cidadania -
Participação da população no planeamento implica maior sucesso do projecto
Abertos ao publico e c/ animação, feiras e eventos culturais e pedagógicos
Ausência de custos de gestão de espaços verdes

.

Jardins Comunitários – Fabrica do Braço de Prata

1-Participação da comunidade na fase de implantação,
2- Formação
3- participação na gestão e manutenção do projecto
4- autosuficiencia e parcerias culturias, feiras e eventos

Hortas em Varandas e Telhados

metodologias muito produtivas e ecológicas